

## APRESENTAÇÃO

Com muita satisfação, convidamos o leitor a apreciar os textos que compõem esta nova edição do periódico *LINGUAGEM EM R(E)VISTA*. Embora a diversidade de ideias revele a riqueza comum do debate na área específica de estudos da linguagem, há similaridades que agregam pontos de contato entre os autores, estabelecendo assim diálogos capazes de propiciar uma linha convergente de pensamento.

Na esteira dos estudos contemporâneos sobre o ensino de Língua Portuguesa nas escolas, quatro estudiosos, cada um a sua maneira, constroem seus escritos, colaborando para um alargamento das dimensões da prática docente, a partir de foco(s) singular(es). Vamos a eles:

A Profa. Dra. Norma Sueli Rosa Lima, em “O ensino de Língua Portuguesa e a Lei 11.645/2008”, busca compreender de que maneira o ensino de Língua Portuguesa pode colaborar com a construção de identidade cultural, no resgate da dignidade tanto dos afrodescendentes, quanto dos segmentos indígenas. Já em “Ensino de Língua na escola básica: orientação funcional”, a Profa. Dra. Vânia Lúcia Rodrigues Dutra (UERJ/UFF), com base nos pressupostos teóricos da Linguística Sistêmico-Funcional e da Semiótica, busca trabalhar com a elaboração de estratégias pedagógicas diversas das que vêm sendo usadas em sala de aula, no que se refere aos conteúdos programáticos da Língua Portuguesa. Desse modo, procura verificar, especificamente, o modo como a linguagem funciona na construção dos textos (sequências textuais – se não argumenta-

tivas, descritivas, narrativas), o que determinará grandemente os significados textuais.

A terceira discussão pautada também no ensino de Língua Portuguesa fica a cargo do Prof. Dr. Hélio Sant’Anna dos Santos (UFF), cujo texto, “Uma experiência com a construção de sentidos em *Comédia da Vida Privada*, de Veríssimo” defende a tarefa imprescindível do professor de língua materna no exercício de ensinar as práticas de linguagem. O estudo parte de uma experiência que realizou com aproximadamente trezentos alunos de escolas públicas e privadas, dos três anos do Ensino Médio, a partir da análise feita por esses alunos dos textos que compõem o livro *Comédias da Vida Privada – Edição Especial para Escolas* (VERÍSSIMO, 1999).

Partindo igualmente de uma prática docente, a Profa. Dra. Glayci Kelli Reis da Silva Xavier (UFF/FFP-UERJ), em seu trabalho, “Gêneros publicitários e o modo argumentativo: perspectivas de ensino”, pretende mostrar como é possível proporcionar, desde as séries iniciais, situações que desenvolvam a competência linguística dos alunos. Para isso, analisa um projeto realizado com alunos do quinto ano do Ensino Fundamental, que envolve o estudo e a produção de gêneros do domínio publicitário.

Em outro caminho não menos instigante para o debate do *corpus* do periódico, alguns estudiosos perscrutaram outros discursos, alinhavando outras redes. No emaranhado universo midiático, por exemplo, a Profa. Dra. Patrícia Ferreira Neves Ribeiro, em “*Ethos* e jornalismo opinativo: imagens de (im)parcialidade”, tem como proposta analisar provérbios que são recriados em textos argumentativos assinados pelo repórter político Villas-Bôas Corrêa, no intuito de flagrar o *ethos*, no escopo de contrato de comunicação midiática.

Considerando a projeção do domínio midiático na atualidade, agora no âmbito da literatura, a Profa. Dra. Maria Isau-

ra Rodrigues Pinto (FFP/UERJ), em “Interseção entre o domínio literário e o domínio midiático na atualidade”, analisa a escritura de João Gilberto Noll, por considerar esse espaço narrativo um campo especialmente privilegiado para investigação. Dentre muitas questões, sinaliza que o método de compor do autor capta a velocidade e a efemeridade das imagens que passam fugazes pela tela do cinema; encenando através de uma linguagem vertiginosa e fragmentada a vida contemporânea em seu movimento frenético.

Partindo também de uma análise da escritura de outra figura em destaque na Literatura Brasileira, a Profa. Dra. Danielle Cristina Mendes Pereira Ramos evidencia o texto clariciano em “Ser, tempo, escrita: limite e representação em *A hora da estrela* e *Água viva*”. A pesquisadora, a partir do exame das obras, discute que o texto de Clarice Lispector “inquire a força mimética presente na abstração da pintura que esvaziada de forma figurativa apresenta-se como elemento potencial de descoberta do inefável...”. E chega à conclusão que “a escritura de Clarice se constrói como fonte de sementeira de um labirinto de dúvidas, condenadas ao silêncio”.

Ainda no vasto campo da Literatura Brasileira, o artigo “Memórias de Infância de Graciliano Ramos”, da Profa. Dra. Maria Betânia Almeida Pereira (LANTE/UFF; UNESA), pretende abordar como o escritor Graciliano Ramos elabora a sua experiência de infância, conjugando memória e ficção, a partir dos três primeiros contos de *Infância*: “Nuvens”, “Manhã” e “Verão”. Tais títulos sugestivos para telas de pintura podem configurar um paralelo entre este campo artístico e a tessitura narrativa. Para a autora, “o entrecruzamento entre as vivências do autor e a carga ficcional se materializa numa estética que prioriza uma forma poética na composição dos contos”.

No âmbito também da infância, especificamente, em se tratando de obras para o público leitor infantil, o artigo “Elisa Lucinda e Graça Lima: a qualificação implícita na semiose

verbo-visual de livros ilustrados para crianças”, da Profa. Dra. Beatriz dos Santos Feres (UFF), considera que a investigação sobre a qualificação implícita em livros ilustrados para crianças tem como objetivo identificar, nas encenações descritivas, a *função formativa* subjacente às expressões nominais, às metáforas verbais e visuais e às ilustrações codificadas. O trabalho fundamenta-se essencialmente na Semiolinguística (CHARAUDEAU, 2008) e toma como *corpus* para análise os livros *A menina transparente* (2010), *Lili, a rainha das escolhas* (2011a) e *A dona da festa* (2011b), de Elisa Lucinda e Graça Lima.

Esperamos que a leitura dos textos contribua para o debate nas áreas aqui evidenciadas e amplie as discussões traçadas no vasto campo da linguagem. Assim como os textos foram construídos nas trilhas do olhar investigativo, com muito gosto, desejamos que também o leitor possa enveredar por esses percursos, ajudando a formar um caminho de estudos, com prazer.

Niterói, dezembro de 2013.

*Maria Betânia Almeida Pereira*